

ECHO MUNICIPAL

ORGAN LITTERARIO, NOTICIOSO E IMPARCIAL

PROPRIETARIOS E GERENTES—MOREIRA & SEIXAS

REDACTOR—Manoel Saturnino de Seixas

Publica-se aos Domingos. Preço das assignaturas para esta freguesia 9\$000, para fora 10\$000; não se accepta prêmios de um anno. Anuncios a 100 reis por linha, e 50 reis para os assignantes; publicações a pedido, o que se convencionar. Todo o pagamento adiantado.

Cachoeira, 6 de Outubro de 1878.

Melhoramentos locais

Já temos, por mais de uma vez, ponderado aos poderes competentes as mais palpitantes e urgentes necessidades de que se sente a nossa nascente povoação.

Já havemos apontado algumas das incalculáveis privações por que passamos, devidas á falta de uma ponte sobre o rio Parahyba aqui, falta que se torna de dia para dia mais sensível.

Finalmente, temos pedido ao Exmo. Presidente da provincia, antes que medidas definitivas sejam tomadas em quanto á construcção da ponte, si quer uma atenuante ás circumstancias agravantes que revestem o serviço de baldeação da localidade balsa.

Com prazer registamos em o n. 7 do nosso periodico de 8 de Setembro p.p. a prova de importancia que mostrou ligar ao nosso reclamo o sr. Dr. Baptista Pereira tendo-se dirigido á Direcção de obras publicas para informar sobre o apello que lhe fizemos.

Até aqui, nada de novo; é materia velha e bem conhecida dos nossos leitores.

Entretanto, todos aguardamos que novas successos venham reanimarnos, e, n'esta conformidade, ha que tempo nos conservamos na expectativa?

FOLHETIM

UMA LIÇÃO MESTRA

Continuação do n. 10

N'essa noite apromptar-se malas; e no dia seguinte ás trez e meia da manhã João Vicente depositava o osculo da despedida sobre a testa da esposa.

E n'esse mesmo dia ás 9 horas da noite instalava-se elle no Hotel Ravot.

—Estou finalmente na Côrte! exclamou elle ao vêr-se no seu quarto.

E um sorriso de plena satisfação irradiava-lhe pela fronte.

Para principiar, foi João Vicente passar agradavelmente essa noite no Alcazar.

E d'essa excursão voltou elle no dia seguinte com sol alto.

Esse dia foi destinado para uma visita á cidade e o negocio adiado para o seguinte.

Como se vê João Vicente com-gava bem.

Quando voltou para o hotel éram quatro e meia horas da tarde.

Entrou cantarolando alegremente, dir-se-hia que o seu negocio corria ás maravilhas e dirigia-se ao guarda-chaves para tomar a des-sua quarto.

Ao estender a mão para o prego notou um papel enrolado e dependurado por uma linha ao cabo da chave.

—O que é isto? perguntou João Vicente a um dos criados que passava.

—É uma carta para o senhor.

—Uma carta, exclamou João Vicente.

—Sim, senhor.

—E quem a trouxe?

—Uma senhora, que se retirou logo depois de a entregar.

—Uma senhora! exclamou o paulista visível-

De parte o gosto particular que votamos ás let-tras, temos com avidez, sempre que nos vem ás mãos, a « Tribuna Liberal » e com subido interesse a sua secção official.

Infelizmente, porém, não temos, até a hora presente encontrado ali cousa que nos diga respeito em quanto aos nossos pedidos, aliás tão instantes.

Eis por que insistimos na materia e novamente nos dirigimos ao Exmo. sr. Dr. Presidente da provincia, reiterando as nossas supplicas em nome de uma população inteira.

Quando nos dirigimos a S. Ex. nós que aqui-lhamos perfeitamente o enóme p'zo que recabe sobre o Administrador provincial que tem bons desejos de cumprir com os seus milindiosos, in-numeros e complicados deveres não o fazemos por méia formalidade: pedimos só aquillo que absolutamente não podemos deixar de pedir.

S. Ex. deve conhecer a verdade material do que dizemos; por quanto, tem estado uma ou outra vez n'este lugar e terá talvez observado pessoalmente a realidade do quanto avançamos.

E uma vez que tomamos n'esta materia será talvez conviniente que nos entendamos tambem com a Ilma Camara Municipal de Lorena, da qual solicitamos promptas providencias sobre um pequeno mas importantissimo melhoramento que lhe as-

mente admirado, « tú não a conheces?

— Não senhor; depois ainda mesmo que ella fosse do meu conhecimento, isso de nada me serviria para a conhecer n'aquelle instante, porque tinha o rosto coberto por um véo preto.

O paulista, extremamente intrigado já, tomou a carta e a chave e dirigiu-se para o seu quarto.

— Quem será? Quem poderá ser? ia elle perguntando a si mesmo durante o tracto pelo corredor que ia dar ao seu quarto.

Chegando ali, João Vicente abriu a porta; entrou, fechou-se por dentro e com uma avidez extraordinaria abriu a carta e principiou a lê-la.

Quando acabou a leitura um intraduzivel sorriso de orgulhosa satisfação brincava-lhe nos labios tremulos.

Eis o que dizia a carta.

« Uma mulher, que teve a ventura de encontrar hontem no Alcazar, e para quem a sua presenca foi de uma influencia altam-nte funesta, porque veio perturbar-lhe a serenidade do seu viver até aqui nunca perturbado (mansinho...) pede-lhe que a espere amanhã, junto á estação da estrada de ferro. »

João Vicente leu e releu esta carta algumas dez vezes. De cada vez o sorriso accentuava-se mais, e o prazer que sentia a cada leitura tornava-se por todo elle com uma franqueza, uma expansão claramente denunciadas no esfregar das mãos e nos trejeitos que fazia com os labios.

— Mas quem será? perguntava elle a meia voz.

E relia de novo a carta, como a querer ad- vinhar o rosto da desconhecida nos caracteres escriptos.

E, depois da leitura, punha-se a pensar a reflectir, a procurar reconstruir na imaginação o resto de todas as mulheres que tinha encontrado no Alcazar.

— Será aquella loura? aquella de vestido azul,

siste ordenar em bem d'esta freguesia que, em a- bôdo da verdade, é talvez a mais liberal e fértil contribuinte dos cofres do Conselho.

E' sabido que o local escolhido e adoptado para o movimento de balsa de passagem é o peor possi- vel: em primeiro lugar, por que o póto da mar- gem direita, onde atraca a balsa é em terreno pa- ludoso e excessivamente baixo, em consequencia do que, em estação chuvosa, torna-se quasi in- transitavel, podendo-se com mais facilidade, n'es- sas epochas, fazer-se o tracto ao solar da balsa em demanda da estação em bôtes ou canôas do que em qualquer outro genero de conducção; em se- gundo lugar e principalmente, porque o póto da margem esquerda é feito em uma riba tão elevada que a sua descida e subida em dias chuvosos se torna quasi impossivel. Accresce que o terreno d'a- quelle lugar é de natureza argillosa e tão escorre- zadio, que qualquer equilibrista não o galgará im- punemente em estação pluvial, e, venha embôra munido de marmeba, há de ainda assim resignar- se a uma queda de mão gosto.

E' para alli, pois, que chamamos a attenção da Camara Municipal de Lorena.

Com pequeno dispendio far-se-ha alli uma boa rampa com declivio relativo, e n'estas condições, calçada ou macadamizada facilitará muitissimo a entrada para a balsa e evitar-se-há com uma ni- nharia dispendida n'esse concerto tanto desprazer

qu- vi a tomar o veia com aquelles dois rapa- zes? Mas não, não é possível en as vi sahir em companhia d'elles.

E pensava.

— Decididamente não posso saber quem seja, disse elle depois de flagellar a memoria duran- te uma boa meia hora.

— O melhor, continuou elle a meia voz, é inter- rogar de novo o criado.

E, esahindo do quarto, dirigiu-se outra vez ao criado.

— Diga-me uma cousa, disse-lhe João Vicente puxando-o para um canto, você não fez reparo sobre o vestuario da senhora que lhe entregou aquella carta para mim?

— Realmente não fiz lá muito grande reparo, não, apenas me recorda de que estava toda ves- tida de preto e trazia o rosto coberto com um véo preto.

— Mas ao menos diga-me se era gorda ou ma- gra, alta ou baixa, loura ou de cabellos pretos?

O criado r- fletiu um pouco e respondeu.

— Era gorda, altura regular, e quanto á cor dos cabellos, não lhe posso dizer nada porque o véo...

— Basta basta, interrompeu João Vicente al- tamente contrariado; você decididam-nte não descobriria a polvorosa.

E sahio do hotel sem mesmo se lembrar de que era chegada a hora do jantar. Durante a tarde e parte da noite vagou ao acaso pelas ruas da cidade altam-nte intrigado pelo mysterio que envolvia a portadora e authora da carta.

Final, á noite entrou no Alcazar, na es- perança d'ahi encontrar aquella que d' tal fôra a viera perturbar a sua caracteristica ser- nidade de espirito.

Mas ali não foi mais feliz. Embalde reparou elle para todas as mulheres que ali se achava. Esforçou-se por se tornar notado e procurou por vezes vêr se sorprehendia alguma a elheio.

(Continuar-se-há.)

e perigos porque estão sempre passando allí, já não dizemos o sexo forte, mas as nossas famílias dignas sem duvida de melhor sorte.

Collaboração

DESIDIA E INCURIA.

Até onde querera a incuria do governo nos arrastar ?.....

Até onde seremos arremessados pela egotistica tripulação d'essa fatídica nau, á cujo leme está preza a mão da indifferença ? !.....

Até quando prevalecerá o execrável e abominável sistema de illudir-se o povo com bombásticas promessas que nada significão e, que só exprimem calculada argucia e demasiado rediculoso ? !.....

Em que paiz estamos ? !
Na Beécia ? Onde outr'óra, fóra, a nobre elite representada pela luzente pleiade dos Pelopidas, Epaminondas, Pindaro, Plutarco e Hesiodo, os mais só se distinguão pela crassa ignorancia e imbecillidade ?

Não !

Estamos no Brazil.
Si aqui, infelizmente, a luz ainda não irradia-se pela última camada da sociedade, nem por isso uma grande parte do povo deixa de possuir a tanto quanto é mister para encher os seus direitos postergados. Se muitas vezes emmudece, não se pense que esse silencio significa acquiescencia á este estado de descalabro, mas sim, a convicção de que o echo de seu clamor s'esvae ao leve roçar as fimbrias da purpura da realeza !.....

Não declamamos sem apresentar factos que corroborem estas asserções, para que não si pense que somos insuflados por qualquer despeito ou que seja nossa mania: produzir censuras á torto e á direito.

Eis um facto que ainda si acha na tela do presente, e este só de sobejo justifica nosso clamor:

É publico e notorio o que se está dando na E. de P. de P. 2ª. com a exportação dos generos de nossa lavoura; os armazens das Estações regorgitam de saccas de café; na Córte, tal é a agglomeração, que dous Kilometros da linha se achão obstruidos pelos carros carregados por este genero.

E tudo isto por que os armazens da Estação da Corte, não têm a indispensavel capacidade para comportar o conteúdo d'aquelles carros e ainda devido á torse reirado do transporte, as carroças do antigo sistema para serem substituidas pelos carros de móla; e, como d'estes há grande escassez: eis porque o nosso café está condemnado á essa prejudicial *quarentena* !

Mas si a lavoura merecesse a solicitude, os cuidados e a consideração de nosso governo, á muito que tamanha quantidade de café já teria chegado á seu destino, por que n'estas emergencias, deve-se lançar não de medidas urgentes e extremas, no louvavel intuito de salvaguardar-se os interesses da lavoura, attento, que ella é o manancial d'onde a riqueza publica e particular si derivão.

Enorme vai ser o prejuizo para os lavradores por este tão insolito acontecimento !

O café quando chegar á seu destino achar-se-á bastante depreciado, e por conseguinte, já fóra das condições de obter vantajosa cotação na praça; não encarándo ainda, para prejuizos de outra ordem acarretados por esta malévol anomalia !

E, no entanto, ainda, á bem pouco applaudiamos freneticamente a luminosa idéa d'um, congresso agricola que si nos antolhava, não, com o caracter do *mons partur ens, ridiculus mus*, mas, sim, sob lizongeiros auspícios.

Por algum tempo esta idéa germinou em nosso espirito favonéada por dóce e fagueira illusão, por que, contávamos ver aclarados os horizontes da lavoura e finalmente resolvidos os seus mais intrincados problemas.

Os nossos collegas agricultores assim também embaldos e embévecidos pela demasiada credu-

lidade que nos é peculiar; sófregos, correrão atraz d'essa miragem e pressurosos chegarão á Córte, onde cada qual disputava a honraria de occupar uma cadeira no congresso.

Installou-se, afinal, o annuciado e preconizado Congresso !.....

Grande foi o aluvião de pulanfrorios e d'isto ficou como residuo: uma amalgama heterogenea que depois de privada dos corpos estranhos e de passar no cadinho e no philtro das camaras do suco (que deve ser) muito succulento.....

será apresentado aos agricultores !
Esperem pela apuração, por que é ávida de nosso governo quanto á lavoura: *montes aureos polliceri* !

Não sabemos até onde si pretende baixar o nível do desfaçamento ? !.....

A lavoura alem de lutar com tantas outras difficuldades, ainda vê-se na contingencia de abater-se e curvar-se á vergonhosos caprichos da E. de P., onde com o maior—*sans façon* elevão-se tarifas, abaixão-se, sem attender-se aos interesses da lavoura, de cuja seiva as vias ferréas si alimentão; e assim, caminhamos sempre nesta maldita oscillação !.....

Será por que é da natureza de nosso machinismo governamental um certo equilibrio para previr o seu esphacelamento, que tudo o mais si resente e degenera ? !.....

Sem duvida que nós o povo representamos varios papeis bem interessantes e que primão pelo rediculo: ora, somos a corda bamba e ora o trapézio, onde os felizardos equilibram-se !

Mas, não si póde negar que o nosso governo seja destituido de energia, principalmente, quando si tracta d'uma sua especialidade; ainda, á bem pouco deu-nos d'isto um bello specimen na memoravel farça que mandou representar no dia 5 de Agosto do corrente anno ! Embórt son. prece-der grande ensaio, nada omitiu-se, nada faltou para que os seus asseclas empenhados na luta, d'ella sahisses com os immarchessiveis louros d'uma victoria, que até si tornou *incruenta* !.....

Mas, n'este assumpto não queramos nos intinar (foi nossa penna que resvalou) e demais não desconhecemos que a discricção exerce a expansão de certa ordem.

FRANCISCO D'ASSIS E OLIVEIRA BORGES.

Camara Municipal

Villa do Cruzeiro.

Continuação da sessão ordinaria do dia vinte de Setembro, de mil oito centos e setenta e oito.
Sob a Presidencia do senhor Firmo de Mello.
Secretario Bernardino de Brito.

Aos trinta dias do mez de Setembro de mil oito centos e setenta e oito, no Paço da Camara Municipal da Villa do Cruzeiro, Termo de Lorena, as onze horas do dia onde se achava o Presidente da mesma o sr. Firmo de Mello, e os Vereadores João Rodrigues Correia, Francisco de Godoy Fleming, deixando de comparecerem sem parte official os Vereadores Major Manoel de Freitas Novaes e Tenente Francisco José Gomes Scarpino Junior ficando assim multados em dous mil reis, diários na forma da lei. Por ordem do senhor Presidente foram officiados os Supplentes Paulino Gonçalves Pereira, e Manoel Pereira dos Santos Castro os quaes tomão parte na dita sessão achando-se presentes.

Neste acto comparecerão os Vereadores Manoel Saturnino de Seixas e Affonso Antonio Muniz Barreto os quaes tomarão assento E havendo numero legal foi pelo senhor Presidente aberta a sessão.

EXPEDIENTE

Officiou-se ao Exmo. Presidente da Provincia ponde-rando-lhe a necessidade de que se resente este Município da nomeação de um Inspector de Instrução Publica em virtude de se achar vago este lugar, pela exoneração pedida pelo Ex-Inspector do Districto o cidadão Joaquim Ribeiro Gomes.

A esta Camara foi apresentado os diplomas de remoção dos Professores Publicos das Cadeiras de primeira e de segunda lettras deste Município: a saber Pedro Flaminio da Veiga desta Villa, e D. Benedicta Amelia da Veiga, do Bairro do Quilombo—Registrados.

Pelo Procurador d'esta Camara João Alberto da Silva, foi requerido que esta Camara lhe attestasse se elle se achava de facto em serviço activo do Conselho—Attestou-se.
Acuzou-se o recebimento de uma collecção de leis, e de cõisões do governo remetidas pelo Exmo. Dr. Presidente da Provincia, a esta Camara,—Archivou-se.

INDICAÇÕES

Pelo Vereador Rodrigues Correia, foi indicado que esta Camara, ordenasse ao Procurador mandar concertar o Pontilhão que acha-se de frente á casa que morou

Antonio Paulino Martins, na estrada que segue á Cachoeira. Assim tambem desviar as aguas, e fazer os concertos mais que forem precisos no morro que verta para o Corrego dos Castilhos.

Approvada unanimemente.

Indicou mais o mesmo Vereador acima que esta Camara elevasse mais aquantia de cincoenta mil reis annualmente de gratificação ao Secretario, além de seus vencimentos em consequencia dos grandes trabalhos augmentados com a publicação do expediente desta Camara no "Echo Municipal".

Approvada unanimemente.

Pelo Vereador Seixas foi tambem indicado que esta Camara solicitasse do actual Subdelegado de Policia em exercicio nesta Villa, providencias energicas tendentes a reprimir abusos que alguns moradores do Quarteirão N.º 8 do Embau Merim fazem de armas prohibidas dando tiros durantes a noite com grave perturbacão do sossego publico, como ainda a pouco se deu em casa de José Ferreira vulgarmente conhecido por José Picão, assim mais solicite esta Camara da referida autoridade que providencie igualmente sobre jogos illicitos no mesmo Bairro do Embau Merim.

Indicou mais o mesmo Vereador que, constando-lhe que exete no mesmo Quarteirão acima declarado, uma casa particular pertencente a Pedro de Araújo, conhecido por Pedro Pão em cuja casa se vende alguns generos sem licençia, que esta Camara ordene em consequencia ao respectivo Fiscal, que procure syndicar e providenciar a respeito. Na forma endicada foi officiado o actual Subdelegado em exercicio, e ordenadas as medidas indicadas ao Fiscal d'esta Camara.

Fica designado o dia sete do futuro mez de Outubro para a conclusão da presente sessão.

E nada mais havendo a tratar o senhor Presidente levantou a sessão, depois de lida e approvada a presente assigna-se o Presidente e Vereadores presentes.

Eu Bernardino M. Brito, Secretario que escrevi.

Antonio Firmo de Mello.

Presidente.

Paulino Gonçalves Pereira.
Francisco de Godoy Fleming
Manoel Pereira dos Santos Castro.
Antonio Muniz Barreto
João Rodrigues Correia
Manoel Saturnino de Seixas assigna-se com reservas em quanto ao offcio dirigido ao Exmo. Presidente da Provincia, relativamente a nomeação de Inspector do Districto deste Município.

NOTICIARIO

Pasmaceira.—Novidades não temos, es-tamos no plano mesm d'pasmaceira;—o que ha de velho é o que se segue:

Escola nocturna.—E' com summo prazer que noticiamos aos nossos leitores que, por iniciativa de mais de um illustre cavalheiro d'esta freguezia, trata-se de abrir á publica concorrencia n'esta florescente localidade aulas nocturnas para adultos, fazendo-se a distribuição dos dias da semana por diversos cavalheiros cada um dos quaes se encarregarão dos trabalhos do ensino na noite que lhe fór designada. Parabens aos arautos do progresso.

SS. Magestades Imperiaes.—A 2 do corrente, em regresso para á Córte passaram por esta freguezia S. S. M. M. Imperiaes de volta de sua excursão ao oeste da Provincia.

Desejamos aos augustos viajantes prospera viagem.

Imprensa.—Rogamos aos nossos dignos collegas de Imprensa, e particularmente aquellos que residem na capital da Provincia o especial obsequio de nos remetterem directamenta para Cachoeira os jornaes que si dignam offerecer-nos e que permittamos.

Balsa do Parahyba.—Pedimos ao Exm. sr. Dr. Presidente da Provincia que si digno ordenar a acquisição de um novo cabo para a balsa de passagem que nos serve n'esta freguezia; pois o cabo existente está em pessimo estado, e já por vezes tem arrebatado, e, ao que nos consta tem já por mais de uma vez sido recalcado pelos encarregados da baldeação.

Agente da barreira da Cachoeira á margem esquerda.—Rogamos a S. S. que nos explique em que principio de lei se funda para cobrar barreira de generos alimenticios que alguns fazendeiros d'este Município remittem em carros para esta freguezia, notando se que esses generos são destinados ao abastecimento d'esta mesma freguezia.

Fazemos este pedido por assim nos havérem solicitado alguns interessados, e ainda por que achamos até certo ponto justa algumas reclamações a respeito.

Collaboração.—E' digno de ser lido um luminoso artigo que em secção de collaboração damos á publicidade.

E' elle original da habil penna do sr. Major Francisco de A. e Oliveira Borges, intelligente fazendeiro do municipio de Lôrêna, e que presta ardente culto ás lettras.

Chamamos para esse artigo a attenção dos nossos leitores, e rogamos ao sr. Major O. Borges que continue a honrar as columnas do, nosso periodico com os seus bellos escriptos.

Cruzeiro.—Recebemos do digno actual professor publico da Villa do Cruzeiro um mappa circuncstanciado dos alumnos que frequentam a aula publica d'aquella Villa e sob a sua direcção.

Agradecemos a fineza, e em o nosso proximo n.º daremos minuciosas informações a respeito.

Folhetim ao comprido

(Original do Echo Municipal.)

Um baile.

Corria a noite de 21 de Setembro. O tempo éra chuvoso, e densas trevas envolviam a natureza.

Branda brisa agoitava de manso o *eucalyptus* e as teureas florinhas do jardim visinho. As oloentes violetas, embulmas da castidade, cautas se occultavam sob suas protectoras ramagens.

Os tímidos *gryllos* internavam-se em estreitos, acanhados officios, queijos, immoveis.

As proprias aves nocturnas haviam emmudecido.

Cá fóra absoluto silencio—horrenda—scuridão; dire-se lha que a propria natureza fechara os olhos para melhor ouvir e se comprazia em não perder uma só nota da musica festiva que se ouvia áquella hora no interior de bella e rica habitação.

Ahi, em esplendente salão rico tambem pelo gosto da decoração se reunia a mais selecta sociedade.

Damas e cavalheiros batavam.

Flores, risos, espirituosos *epigrammas*, extrema affabilidade dos proprietarios d'aquelle casual hospitaleiro constituíam o principal característico da festa.

Era uma festa campestre, as onicas que á mão poderosa da *moda* não tem ainda conseguido fazer perder aquella poesia e romantismo das festas populares dos nossos avoengos.

Nos nossos contros populosos, tantas são as complicadas formulas de etiqueta, tantas as convenções sociaes, tantos os preconceitos; que um rustico filho da roça, como nos appellida o *apimentado* chronista do jury da «Bazilla de Lôrêna» sente-se aturdido, e não sabe mesmo como haver-se no *gremio* de uma sociedade cidadã.

Eis o porque o par marcante do baile de que nos occupamos foi acroentemente apostrophado e até distituido da regencia do salão.

Tambem o que querem? O regente éra nosso colléga (o que nos honra sobre modo); despreza os atavios, os rodeios, as flores da rethorica e diz em duas palavras aquillo mesmo que as caducenas etiquetas ordénam que si diga em um periodo.

Ergo: foi injusta a censura. O baile éra na roça e de bom grado se dispensa as *rigorosas* prescripções aristocraticas.

Sympathicas Leitoras, apósto que dizeis entre si—«que o insoso folhetinista está hãa nimgente ambigua.»

E com razão. Ainda não apresentei-vos as premissas e já vos parecis que inclino-me a chegar ás conclusões!

Ahi vai a resposta ao vosso juizo:—E'ra myster que o author do folhetim fôsse algum *nené* para tratar-vos de outra fórma.

Por ventura ignoro eu que vós, tentadores demoninhos, que representaes o sexo-fragil viveis exclusivamente do ideal e que o mysterio para vós outras produz o mesmo effeito que sóe ter a chamada para com a mariposa?

Bem vedes que somos bons amigos, velhos conhecidos e que nos entendemos ás mil maravilhas.

E'alta noite. O baile prosegue. A amabilidade dos nossos hospitaleiros amigos, e benevolos hospedeiros sobe de ponto.

Servem-nos o chá e mais tarde um sumptuoso *lunch*. A mais opipara, abundante meza de dôces de mil variadas formas representando uma pyramide, licôres pouco vulgares sobre mezas lateraes litteralmente cheias ostentam-se tentadores á disposiçã dos convivas.

Ah Leitoras! si todas vós, candidatas á espi. nhosa mas augusta missão de espôsas nos mimoseassem sempre assim?...

Os *toilettes*? oh! os *toilettes* eram variadissimos. Acaso visteis aquella jovem elegante que ar. cestava um lindo vestido côr de canna adornado de azul? E'ra de apurado gosto e produzia effeito.

E aqu'outra que trazia *costume* rubro com laços de fita côr de laranja e franjas de havana claro?

E aquelle corpinho delgado, cujo niveo vesti. dinho com enfeites... não digo. não senhoras!

Iriam V.V. e E.E. surprender uma impres. são... que digo eu?

Suppõem bellas Leitoras que já exgotei o re. patorio das minhas investigações?

Enganam se. Saibam, pois, V.V. E.E. que o que mais me surpreendeu, o que mais effuscou meus olhos já um tanto fascinados... foi... foi... um *toilette* vós bem o sabeis... azul-chadrez!

Oh! *toilette* dos *toilettes* supra-summo da elegancia—do bom gosto jamais te varrerei do meu espirito, oh estupenda maravilha!!

O'ra eis ahi! bem dizem com razão os hom. ns das etiquetas que somos de facto uns *materialões*, uns *typos* agrestes, uns *juizes* de facto da roça, a final!

Pois já viram semelhante cousa?... Tanto que hei tagarellado, e ainda oão vos disse o principal!

Procurei delin-ar com grosseiro cinzel (qual cinzel; diga-se *brocha* de catar) alguns traços phyl-ionomicos, e ainda nada vos disse á cerca da «rainha do salão».

Qu'ém saber, amaveis Leitoras, quem éra a rainha do baile?

Não se zanguem. Nem há por que, pois afinal J. contas, o meu voto em nada influe, como sabéis, e, quando muito, será tomado em sepa. rado.

A rainha do baile éra, por conseguinte a hero. ina da festa.

Rasgue-se o véo do mysterio

Os primeiros alôres da manhã de 22 de Setem. bro de 1878 veem de manifestar-se no horizonte.

Já os plumos cantores sacodem a sua orvalva da plumagem e desprendem o primeiro canto matutal de saudação.

A luz dos candelabros empalidecem e cedem a palma á luz da aurora.

Aquella mesmo salão ha pouco tão cheio de vida e animação, agora havia como que adorme. cido.

E' que as vidas que o animavam ticham-o' desamparado: estava deserto.

O observador que alli então penetrasse teria sobre o pavimento polido—os tropheus d'aquella noite de... victorias; laços de fita amarrotada, pequenos emblemas quôes aljavas despeda. çadas, flores emmurhecidas... e uma infinidade de pequenos monadas que occupam lugar distincto na confecção do *toilette* f-minutio.

Mais alem, alguns botões de flores de la. ranjeira att-stavam que alli havia pisado uma noiva.

De facto, alli havia trocado a corôa de virgem pela de esposa, alli havia dado o abraço virginal de despedida ás suas amigas a Ex.ª Sr.ª D. Thereza Alexandrina dos Santos.

Unira seus destinos aos do nosso amigo Sr. Dr. José Ignacio de Macêdo consagrada-lhe com a mão de esposa, a sua grinalda de flores de la. ranjeira, primeira perola engastada na sua corôa de esposa.

Cachoeira, 6 de Outubro de 1878.

VARIEDADE

Um marido ciumento mystificado

(Continuação)

VII

Scenas há na vida humana, em que, posto se. jamos, em alguns casos principaes actores, não nos habituamos com a idéa da realidade. Esta por seus effeitos sensiveis obriga-nos a acreditar que

a tuamos, entretanto que a nossa phantasia nos in. duz a crer que sonhamos.

Julião estava n'este caso. Ao transpor a ultima porta que dava entrada para o gabinete de Henriette, vendo esta perfeitamente tranquilla e tão alheia ao que exteriormente se passava não pôde deixar de exclamar quasi inintelligivelmente:

—Meu Deos!...será possível? sonharei acaso? não! E' real que venho da casa de Wilson e lá vi-a entre os convivas. Mas, por ventura, será Henriette dotada de magia, terá acaso o dom da obiquidade de maneira que possa estar aqui e alli, ao mesmo tempo e á seu bel-prazer?

Henriette fingia não comprehender este monolo. go; entretanto, não ignorando o sentido d'elle, perguntou:

—Que tens hoje, Julião, que pareces tão agitado? soffres?

—Nada soffro, Henriette; apenas uma emo. ção. A esposa de Julião é tão semelhante a vós, que não pude vê-la sem sentir grande alalo: é uma semelhança inaudita!

Desçjara vel-a, Julião: seria um obsequio que sempre agradecer-te lha.

—E é justamente o que teuso fazer-vos. Bem sabeis que Wilson é casado, e todavia só na ves. pera da sua partida é que lembrou-se de apresen. tar-me á sua consorte: eis porque esquivo-me de apresentar-vos a elle.

Com estas palavras dissiparam-se as ultimas suspietas de Julião que, despidindo-se da esp. re, regressou á casa de Wilson.

Lôgo que Henriette ouvira o voitar da segun. da fechadura, seguiu o custumado caminho pelo subterraneo e achou-se muito antes que Julião em casa de Wilson.

Após instantes chegou Julião que assistio ao restante do jantar, agora mais tranquillo, porquan. to, não n'controu a minima alteração no numero dos convivas, e ainda mais por que já lhe parecia mesmo muito natural a excessiva semelhança de Henriete com Madame Elise. Todavia manifes. tou a esta a sua surpresa por essa enu-a accrescen. tando que em tempo opportuno ella reconhe. ceria a realidade do que elle lhe dizia.

Findo o jantar, ao som de entusiasticos brin. dos «hurra» e indispensaveis libações, declarou Wilson que partiria para Inglaterra no dia seguin. te em um paquete da linha de Liverpool.

Julião pediu permissoão para a companhia Wil. son ao embarque, ao que este munio assignan. do que accretava isso como uma prova de amisado.

A' exemplo de Julião, outros *typos* obtiveram a mesma resposta.

Devolta para sua casa, Julião observou a Hen. riette que, sendo-lhe impossivel visitar a esposa de Wilson, o mais que lhe poderia fazer a ella (Henriette) éra permittir-lhe que da janella da sua residencia visse a partida de Wilson e sua se. nhora, mas que não abusasse d'isso a firmeza; que a um signál dado (o qual convençionaram) si reti. rasse *incontinenti* para o interior do seu aposento.

Mão grado e ainda que pese a Julião, Hen. riette estava resollvida a acompanhar Wilson, para cujo fim já havia arranjado a sua bagagem que já se achava á bordo.

Chega o dia da partida.

Alguns amigos de Wilson, não faltando o nosso infeliz Julião, aguardam o momento da despedida.

Apparece á porta principal Wilson a companhia do de sua *excellentissima* senhora. Tem am. bidos. Wilson e sua...em panheira de viagem e os seus amigos, cada qual o seu carte e petem.

Julião ao partir o seu carro, observou que sua mulher, como haviam combinado, se achava na sarada testemunhando a sahida do *elegant* par: via isto, e não obstante incommodava-a demôra de Henriette em titurar-se para o interior, posto haver lhe dado dois ou tres signaes.

Com tudo, ainda que algum tanto contrariado, continuou Julião a acompanhar o amigo.

Tomaram bôtes na praia e fizeram com todas as honras do *eseylo* o bôta-fora de Wilson e de sua *celeberrima* companheira que, na realidade, não éra outra si não Henriette!

Embarcaram-se Wilson e esta. Já o va. pôr que os conduzia ia a perder de vista quando aquelles que os haviam acompanhado ao embarque regressavam cada qual para sua casa.

Ao chegar, notou Julião que Henriette, contra os seus hábitos, se conservava na janella. Julião enfurece-se e já ao longe começa uma ameaça nímica.

Entra em seguida em casa, penetra no interior do gabinete de Henriette, e, quando váo dar principio a um chuveiro de imprecacões contra ella.....reconhece estupefacto estar em frente, não de Henriette! Tinha diante de si a mais perfeita dama artisticamente representada por uma boneca!

Julião cahio exanime.

Quando foi encontrado era um cadaver.

(Continuar se-ha)

A' PEDIDOS

A CHRONICA DO JURY DE LORENA

O sr. chronista da «Gazeta de Lorena» já começa a arregaçar a manga.

«Quem foi rei sempre tem a magestade.»

Muito embora o chronista procure envolver-se no incognito, muito embora deponha o sceptro e a corôa, descendo dos píncaros da realza á Arena popular, e pretenda confundir-se com a multidão, jamais o conseguirá!

Bate a porta o dia em que elle, segregando-se das massas, vem provar a evidencia que é feito de outra «massa» que não a dos burguezes.

E' precisamente o que se vai dando com o chronista da «Gazeta de Lorena».

Até hontem procurou assumir um caracter que não lhe é peculiar—o da sensatez, mas afinal cahio no seu elemento, na realidade grosseira de critico de mau gosto.

O chronista adopta aquelle annexim ultramontano: «fazei o que eu mando e não fazei o que eu faço.»

Ainda hontem gritava espavorido para lisongear o amor proprio de um homem de dinheiro, e das columnas do finado «Hepacaré:» «Bemos a cada um aquillo que elle merece; respeitemos a paz dos tumultos etc etc» e tantos outros «conselhos» aquem nada lhe pedia, e porque? porque se tratava de um homem do ouro, aquem o sr. chronista se dobrava e se dobra.

Ao inverso do que, tratada agora na sua rezenha do jury, da minha obscura individualidade, por que não tenho a felicidade de cahir-lhe no «gato» (pois não possuem um throno dourado), chama-me, qualifica-me de desconjuntado!

Sou o emvirtude de cruel enfermidade, da qual o sr. chronista não se pode julgar izenpto e de que (nos consta) já está sendo ameaçado.

Sr. chronista, arrepie carreira; respete mais os nomes de que tiver de servir-se nas suas noticias; seja mais delicado na sua applicação; pois do contrario talvez tenha que,

arrepender-se do caminho errado que vai trilhando.

Lembre-se, que a gazeta tambem precisa dos «desconjuntados.»

ANTONIO PEDRO DA SILVA.

DESPEDIDA

Fermino José Salema, tendo de se retirar para Barra Mansa e não podendo pessoalmente despedir-se de seus amigos o faz pela imprensa, declarando aos mesmos que naquelle lugar podem dispor de sua pessoa. Outro sim, agradece ao Illm Sr. Francisco Ortiz e sua exma. snra. as muitas attenciosas com que foi alvo durante o tempo que teve o prazer de com elles rezidir.

Cachoeira 3 de Outubro de 1878.

Liquidação

Como liquidante do espolio de Francisco Ferreira da Rocha Junior, enviado aos devedores do mesmo afim de que venhão satisfazer os seus debitos no prazo de 30 dias a contar da data deste, findo o qual teve de proceder a cobrança judicialmente contra aquelles que não acceperam a este convite.

Lorena, 5 de Outubro de 1878.

O Advogado
Fernando L. de Freitas.

1-3

EDITAL

O Cidadão Antonio Firmo de Mello, Presidente da Camara Municipal por Eleição na forma da lei, etc

FAÇO saber a todos quantos o presente Edital virem ou delle noticias tiverem que tendo a Camara Municipal desta Villa em sessão ordinaria de hoje deliberado mandar faser os concertos, rezizos na ponte do Rio Embaú que segue ao Passa vinte:

Assim convida-se aos senhores interessados que apresentem suas propostas em cartas fechadas a esta Camara, no dia sete do corrente, perante a Camara; afim d'aquelle que mais vantagem offerecer ser preferido.

Podendo os Senhores interessados tirarem informacão a respeito da obra e sua construcção com o actual Procurador desta Camara.

E para conhecimento de todos mandei passar o presente que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Eu Bernardino M. de Brito, Secretario que o escrevi.

Paço da Camara Municipal do Cruzeiro 30 de Setembro de 1878.

Antonio Firmo de Mello.
Presidente.

ANNUNCIOS

LIQUIDAÇÃO FINAL GRANDE LEILÃO

Joaquim C. Váz da Costa, autorizado pelos credores do espolio de Francisco F. da Rocha Junior, fará leilão no dia 6 de Outubro proximo futuro, nesta freguesia, em a casa de negocio do mesmo finado, de varias Fazendas, Roupas feitas, Calçados, Ferragens, Molhados, Armarinho e cá; assim como das dividas passivas e todos os mais bens, que forão do referido espolio e que hoje se achão adjudicados aos mesmos credores, os quaes serão vendidos ao correr do martello.

Principiará as 8 horas em ponto.

AVISO

Não se entregão os objectos sem ser com o pagamento á vista e

para isso espera-se 24 horas,

findas as quaes serão de

novo postos em leilão.

Santo A. da Cachoeira, 29 de Setembro de 1878.

MUITA ATENÇÃO!

Venhão vê! Venhão vê!
O que? O que?

GRANDE BARATEZ!

Na loja de

Francisco de Godoy Bueno.

VER PARA CRER!

Só á dinheiro — Só á dinheiro.
S. Antonio da Cachoeira.

1-3

João Domingues dos Santos negociante n'esta Freguezia, achando-se em liquidacão sua casa de negocio pede aos seus amigos e bonsfregueses terem abondade de mandar saldar suas contas até o dia 25 do corrente mez. pois que é quando tenciona ir a corte faser um completo sortimento de molhados, arma-
rinho, ferragens, etc. Acha-se encarregado dessa liquidacão o snr. Saturnino Pinto de Castilho.

Cachoeira 4 de Outubro de 1878.

1-3

TYP. DO «ECHO MUNICIPAL»